

OS CÓDIGOS GESTÊMICOS E SUAS IMPLICAÇÕES NOS PROCESSOS DE (CONTRA)COMUNICAÇÃO NOS ESPORTES COLETIVOS

LOS CÓDIGOS GESTÊMICOS Y SUS IMPLICACIONES EN LOS PROCESOS DEL (CONTRA)COMUNICACIÓN EN EL DEPORTES COLECTIVOS

THE GESTEMIC CODES AND THEIR IMPLICATIONS IN THE (COUNTER)COMMUNICATION PROCESSES IN COLLECTIVE SPORTS

*Raquel Valente de Oliveira, **João Francisco Magno Ribas –

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Universidade Federal de Santa Maria.

RESUMO

A presente pesquisa objetiva elucidar as implicações dos gestemas nos processos de comunicação e de contracomunicação motriz na lógica interna dos esportivos coletivos. Para isso, realizou-se uma pesquisa teórica, de cunho exploratório, uma vez que foram utilizadas e analisadas bibliografias da área, como artigos científicos, livros, dissertações e teses, materiais especializados acerca do tema da pesquisa. A partir dos resultados apresentados, pautados pelos conhecimentos da Praxiologia Motriz, pôde-se constatar que os jogadores são capazes de estabelecer estratégias com seus companheiros de equipe durante as mais distintas fases de seu aprendizado. Tais estratégias podem ser acordadas por meio de gestemas universais ou particulares, substituindo a linguagem verbal, o que estreita a contracomunicação entre adversários, dificultando seus processos de leitura e interpretação acerca das mensagens emitidas durante o jogo.

Palavras-chave: Gestema, Jogos Esportivos Coletivos, Interação Motriz, Comunicação Prática, Praxiologia Motriz.

Recibido: 01.04.2020

Aceptado: 20.10.2020

Correspondência: Raquel Valente de Oliveira: raquelvallente@hotmail.com

RESUMEN

La presente investigación tiene como objetivo dilucidar las implicaciones de los gestemas en los procesos de comunicación e contracomunicación motriz en la lógica interna de los deportes colectivos. Para esto, se realizó una investigación teórica exploratoria, ya que se utilizaron y analizaron bibliografías del área, como artículos científicos, libros, disertaciones y tesis, materiales especializados sobre el tema de investigación. A partir de los resultados presentados, basados en el conocimiento de Praxiología Motriz, se descubrió que los jugadores pueden establecer estrategias con sus compañeros de equipo durante las etapas más diferentes de su aprendizaje. Dichas estrategias pueden acordarse a través de gestemas universales o particulares, reemplazando el lenguaje verbal, lo que fortalece la contracomunicación entre los oponentes, dificultando sus procesos de lectura e interpretación sobre los mensajes emitidos durante el juego.

Palabras clave: Gestema, Juegos Deportivos Colectivos, Interacción Motriz, Comunicación Práctica, Praxiología Motriz.

ABSTRACT

This research aimed to elucidate the implications of gestemic in the processes of communication and motor countercommunication in the internal logic of collective sports. To this end, an exploratory theoretical research was carried out, and the bibliographies of the area were used and analyzed, such as scientific articles, books, dissertations and thesis, specialized materials on the subject of research. From the results presented, based on the knowledge of Motor Praxeology, it was found that the players are able to establish strategies with their teammates during the most different stages of their learning. Such strategies can be agreed upon through universal or particular gestemic, replacing verbal language and thereby narrowing the countercommunication between opponents and hindering their reading and interpretation processes about the messages emitted during the game.

Key words: Gestema, Collective Sports Games, Motor Interaction, Praxic Communication, Motor Praxeology.

INTRODUÇÃO

Os esportivos coletivos caracterizam-se por modalidades cuja representatividade é de grande proeminência na sociedade, apresentando-se como manifestações culturais bastante praticadas e difundidas pela população. Tais modalidades, assim nomeadas por diversos autores da área da Educação Física (Daolio, 2002; Galatti, Ferreira, Silva e Paes, 2008; Graça e Oliveira, 1995; Matias e Greco, 2010; Pimentel, Galatti e Paes, 2010; Ribas, 2014), podem se manifestar de diferentes maneiras e contextos, como no lazer, no ambiente escolar ou no alto-rendimento, de acordo com o viés e com a intencionalidade de seu praticante. Segundo Greco (1998) e Ribas (2014), os esportes coletivos constituem-se por um conjunto de modalidades esportivas que englobam disputas entre equipes, na qual contam com a participação de companheiros e de adversários. Essas práticas possuem alto grau de complexidade devido ao número de interações motrizes estabelecidas entre seus participantes (Lagardera e Lavega, 2003).

Existe uma grande variedade de situações que caracterizam a lógica interna dos esportes coletivos, como a presença de aleatoriedade (momentos incertos, dependentes de situações desconhecidas), imprevisibilidade e variabilidade nas jogadas e na execução das ações motrizes, as quais estão atreladas às particularidades de cada modalidade esportiva. Para Lovatto e Galatti (2007), essas modalidades são uma forma de representação social, em que os jogadores estão dispostos em duas equipes relacionando-se de forma cooperativa e opositiva. Como alguns exemplos de modalidades características dos esportes coletivos, pode-se citar o basquetebol, o futebol, o futsal, o handebol, o hóquei, o rugby e o voleibol.

No que tange as particularidades dessas modalidades esportivas, as mesmas apresentam determinadas semelhanças quanto a aspectos referentes à lógica interna de cada prática motriz, como a forma com que os jogadores se relacionam durante a partida, cooperativa e opositivamente, interações motrizes estas que justificam o agrupamento dessas práticas em um mesmo conjunto de modalidades esportivas. Corroborando com isso, Ribas (2014) elucida que nas práticas caracterizadas pela presença de companheiros e adversários, quanto melhor for a comunicação entre os jogadores de uma mesma equipe, maior será a possibilidade de êxito na tarefa para opor-se a seus adversários, ampliando suas alternativas táticas e, conseqüentemente, as possibilidades no processo de tomada de decisão demandado pelas distintas situações do jogo.

No que diz respeito à forma como os jogadores se relacionam nos esportes coletivos, ao se tratar da interação motriz de cooperação, destaca-se que, a todo o momento, as ações motrizes devem ser facilitadas aos companheiros da mesma equipe, assim como a emissão de mensagens, sejam elas verbais, corporais ou por meio de códigos gestuais. Contudo, ao se tratar da interação motriz de oposição, esse processo deve ser inteiramente contracomunicativo, uma vez que os jogadores devem ler, interpretar e antecipar o comportamento, as ações e os gestos de seus oponentes, enviando-lhes mensagens obscuras, com o intuito de ludibriá-los e de dificultar sua tomada de decisão (Ribas, 2014).

Ao se tratar de conhecimentos que investiguem os processos de interações motrizes expressos nos esportes coletivos, bem como inúmeros outros conhecimentos sistematizados acerca da lógica interna de tais práticas esportivas, tem-se como referencial teórico desta pesquisa a Praxiologia Motriz. Ela se caracteriza como uma teoria científica que tem por objetivo analisar o funcionamento de diferentes práticas motrizes, desde esportivas até lúdicas, de modo a desvelar suas lógicas internas a partir de seu sistema de regras. Pierre Parlebas, idealizador da Praxiologia Motriz, ao longo de suas investigações, sistematizou

inúmeros conceitos que dão subsídios para se compreender todo o contexto que emerge de uma prática motriz, bem como instrumentos e saberes necessários para tal. Um dos conceitos que possui estreita relação com os processos de comunicação e de contracomunicação desencadeados pelos jogadores dos esportes coletivos é o gestema (código gestêmico), o qual destaca-se neste estudo.

Como objeto desta pesquisa, o gestema se expressa pela “clase de actitudes, mímicas, gestos y comportamientos motores puestos en práctica para transmitir una pregunta, indicación u orden táctica o relacional, como simple substitución de la palabra” (Parlebas, 2001, p. 238). Partindo deste pressuposto e considerando a relevância das interações motrizes perante a lógica interna dos esportes coletivos, este estudo tem por objetivo elucidar as implicações dos gestemas nos processos de comunicação e de contracomunicação motriz na lógica interna dos esportivos coletivos. Com a realização desta pesquisa, busca-se contribuir com a prática pedagógica de profissionais da área, desde professores de Educação Física escolar até treinadores de alto rendimento, ao considerar a importância dos códigos gestêmicos nas interações de cooperação e oposição dos esportes coletivos, de modo que tais conhecimentos sejam desenvolvidos durante o processo de ensino-aprendizagem-treinamento das modalidades esportivas.

METODOLOGIA

Com o intuito de alcançar os objetivos do estudo, realizou-se uma pesquisa teórica, pois foram utilizadas e analisadas bibliografias da área, como artigos científicos, livros, dissertações e teses, materiais especializados acerca do tema da pesquisa. Corroborando com isso, Demo (2009, p. 35) afirma que a pesquisa teórica é “orientada para a (re)construção de teorias, quadros de referência, condições explicativas da realidade, polêmicas e discussões pertinentes”. Ainda segundo o autor, a pesquisa teórica implica no rigor conceitual, argumentação diversificada, capacidade explicativa, desempenho lógico e análise apurada da literatura.

Além disso, este estudo caracteriza-se por ser de cunho exploratório, pois o mesmo tem o intuito de proporcionar uma visão mais geral do problema de pesquisa, justamente pelo fato deste ser pouco investigado no campo científico (Gil, 2008). Isso se justifica na medida em que o gestema vem sendo pouco abordado pelas pesquisas da área praxiológica e, por esse motivo, carece, primeiramente, de um aprofundamento teórico consistente e bem formulado.

Para a delimitação do referencial teórico e construção dos resultados da pesquisa, foram empregados os critérios de Salvador (1986), sendo eles: parâmetro temático, parâmetro linguístico, principais fontes e parâmetro cronológico. Considerando as temáticas abordadas pelo estudo, foram definidos, como parâmetro temático e principais fontes, determinados conhecimentos da Praxiologia Motriz, a saber: o gestema/código gestêmico, as interações motrizes de comunicação e de contracomunicação, e dois de seus instrumentos de análise, o Sistema de Classificação CAI e a Comunicação Prática. Ademais, também foram incluídas produções/pesquisas que abordam os esportes coletivos. Como um dos instrumentos de análise da Praxiologia Motriz, o Sistema de Classificação CAI consiste em uma ferramenta que propicia desvelar a lógica interna de jogos e esportes. O Sistema de Classificação CAI tem por finalidade classificar as mais diferentes práticas motrizes e caracterizá-las conforme a presença ou a ausência de interação motriz entre companheiros (C) e/ou entre adversários (A) e a relação com o entorno físico, podendo este apresentar incerteza ou não (I) em seu meio de prática (Parlebas, 1987).

Para a temática abordada sobre a Praxiologia Motriz, foram adotados alguns autores com suas respectivas pesquisas que contribuíram para a construção deste estudo. O professor francês Pierre Parlebas e sua obra “Juegos, deporte y sociedad. Léxico de Praxiología Motriz” (2001), como a referência base para esse estudo ao se tratar dessa teoria científica. Os autores espanhóis Francisco Lagardera e Pere Lavega, com a obra “Introducción a la Praxiología Motriz” (2003). O autor brasileiro João Ribas, com a obra “Praxiologia Motriz e Voleibol: elementos para o trabalho pedagógico” (2014). Por fim, o autor espanhol Javier Molinuevo, com sua tese de doutorado intitulada “Análisis praxiológico de los deportes de equipo: una aplicación al futbolsala” (1996).

Como outro critério adotado para a delimitação do referencial teórico (Salvador, 1986), ao se tratar do parâmetro linguístico, restringiu-se a busca de estudos redigidos em português, devido à facilidade na inferência dos dados, e em espanhol, por apresentar diversos estudos relacionados a temática investigada, principalmente ao se tratar dos conceitos da Praxiologia Motriz. Por fim, no que diz respeito ao parâmetro cronológico, a busca da bibliografia não foi delimitada por meio de um recorte temporal, pois isso poderia

excluir fontes essenciais para a pesquisa, principalmente ao se tratar das obras clássicas da Praxiologia Motriz.

Em relação aos procedimentos adotados para a elaboração da pesquisa, inicialmente, foram selecionadas e interpretadas as produções científicas relativas à Praxiologia Motriz, ao gestema e aos demais conceitos praxiológicos empregados. Na sequência, foram estabelecidas relações entre essas temáticas, tendo em vista as interações motrizes de cooperação e oposição dos esportes coletivos, utilizando como aporte praxiológico o Sistema de Classificação CAI para discorrer sobre tais interações. Para atingir o objetivo da pesquisa, foram utilizados estudos que possibilitam, conforme a literatura empregada, analisar as implicações dos gestemas nos processos de comunicação e de contracomunicação nos esportivos coletivos, apresentando conhecimentos pertinentes no decorrer dos resultados para o ensino das referidas modalidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a construção do Sistema de Classificação CAI, Parlebas (1987) pautou-se no entendimento do jogo como um sistema, considerando sua lógica interna, no que diz respeito às relações existentes entre os participantes, podendo ser de cooperação e/ou oposição, e entre o meio de prática, padrão (sem imprevisibilidade/mudanças no entorno físico) ou incerto (com imprevisibilidade/mudanças no entorno físico). No que tange à existência ou à inexistência de interações motrizes estabelecidas entre os jogadores, evidencia-se quatro grandes grupos: psicomotriz (sem interação); sociomotriz de cooperação (interação de cooperação); sociomotriz de oposição (interação de oposição); sociomotriz de cooperação e oposição (interação de cooperação e oposição simultâneas). Já em relação ao entorno físico, o meio de prática pode ser padrão (estável) ou incerto (instável).

Conforme os conhecimentos supracitados, é possível afirmar que as modalidades pertencentes aos esportes coletivos (basquetebol, futebol, futsal, handebol, hóquei, rugby, voleibol, dentre outros) se configuram como práticas sociomotrizes de cooperação e oposição, pelo fato dos jogadores manterem interações de comunicação entre companheiros e de contracomunicação entre oponentes de equipe, realizadas em um meio físico padrão. Indo ao encontro dessa ideia, Lagardera e Lavega (2003) afirmam que as situações de cooperação e oposição são equivalentes aos esportes de duelo coletivo.

Além do Sistema de Classificação CAI, a Praxiologia Motriz apresenta, como um de seus critérios de classificação, a Comunicação Prática, na qual constitui as características definidoras das diferentes práticas sociomotrizes e de suas respectivas lógicas internas. Segundo Parlebas (2001), a Comunicação Prática compreende duas categorias, a comunicação prática direta e a comunicação prática indireta. A comunicação prática direta é composta pela comunicação motriz (cooperação) e pela contracomunicação motriz (oposição), possíveis formas de interações estabelecidas entre os jogadores. Já a comunicação prática indireta tem por função auxiliar no desenvolvimento das ações de jogo e das interações motrizes diretas, por meio de informações que são extraídas através de ações individuais dos jogadores (praxemas) e de códigos gestuais (gestemas) (Molinuevo, 1996).

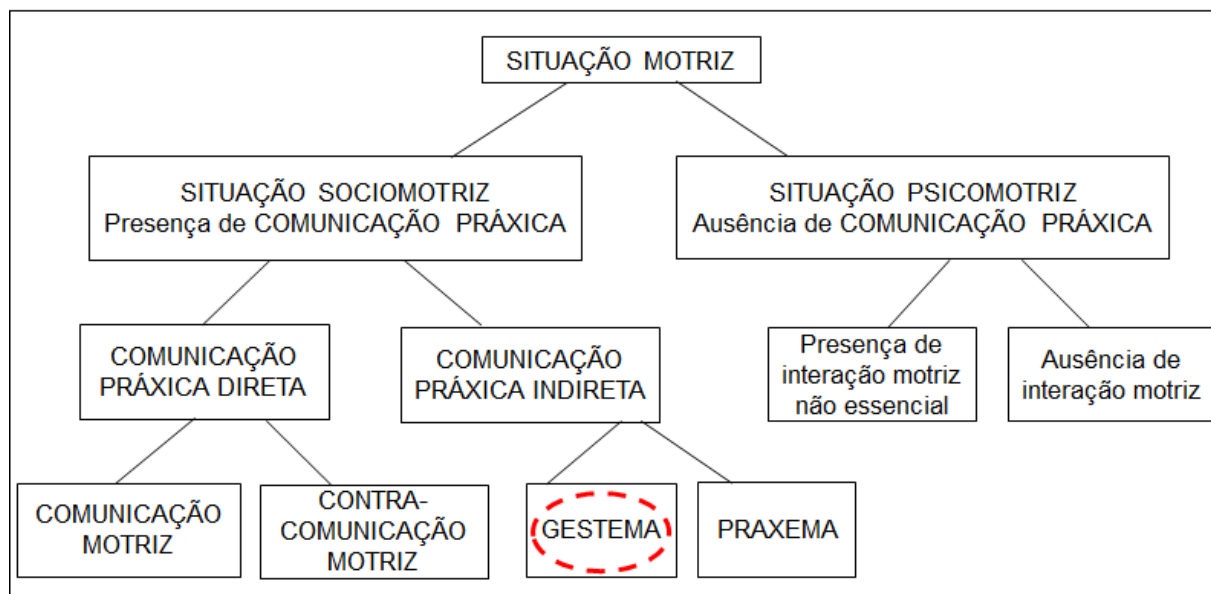


Figura 1. Comunicação Prática.

Fonte. Adaptada de Parlebas (2001).

Conforme a figura ilustrada acima, constata-se que nas práticas caracterizadas como psicomotrizas ou práticas sem interação, nas quais os jogadores não interagem com companheiros e tão pouco com adversários, os processos de comunicação e de contracomunicação não ocorrem e, por essa razão, a comunicação prática encontra-se ausente. Como alguns exemplos de práticas psicomotrizas pode-se citar a corrida de 100 metros e o salto em distância do atletismo, como também a natação individual. Em contrapartida, nas práticas que apresentam algum tipo de interação motriz, podendo esta ser de cooperação, de oposição e de cooperação e oposição simultâneas, a comunicação prática faz-se presente, pois tanto as interações motrizas quanto os praxemas e os gestemas tornam-se essenciais para as diferentes situações de jogo.

A comunicação prática indireta ilustra indícios comportamentais que informam à companheiros e adversário sobre as intenções de quem executa determinada ação motriz durante o jogo, servindo de preparação para a realização e interpretação de uma ação posterior. Tais comunicações só ganham significado no jogo quando acompanham um sinal, um gesto ou uma ação não verbal (corporal) que tenha determinada finalidade no contexto do jogo. Por meio delas, o jogador pode ser capaz de decifrar e interpretar o significado do comportamento de companheiros e adversários. Tais comunicações, nas quais integram a comunicação prática indireta, compreende os praxemas e os gestemas.

Partindo deste pressuposto, o praxema configura-se pela linguagem expressa a partir do corpo e, conforme Parlebas (2001), define-se pela “conducta motriz de un jugador interpretada como un signo, cuyo significante es el comportamiento observable y cuyo significado es el proyecto táctico correspondiente a dicho comportamiento, tal y como es percibido” (Parlebas, 2001, p. 349). Para melhor compreensão, o autor ainda exemplifica essa definição a partir da modalidade do basquetebol, destacando que em uma determinada situação em que a equipe está com a posse da bola e um de seus jogadores se desloca pela lateral da quadra, essa imagem da ação representa o significante de um signo, provinda da orientação e movimentação corporal do jogador enquanto ele se desloca por determinado espaço da quadra. Seu companheiro que está com a bola poderá interpretar esse signo como a solicitação de um passe, representando o significado da ação do jogador. O significante representa o sinal que é vinculado a uma mensagem, cuja mensagem é o significado da ação que foi realizada. A associação desses dois elementos, do significante (sinal) do jogador e do significado de sua ação (mensagem), corresponde ao praxema (Parlebas, 2001).

Já ao se tratar do gestema, objeto de estudo desta pesquisa, Parlebas (2001) o caracteriza pela comunicação expressa por meio de gestos e códigos preestabelecidos que permitem a transmissão de mensagens entre os jogadores, de forma a facilitar a compreensão por parte dos companheiros e auxiliar na comunicação entre eles. Indo ao encontro disso, Molinuevo (1996) discorre que os gestemas são reações corporais manifestadas durante os processos de interação motriz, configurando-se como mensagens que possuem significados para aqueles que atuam durante determinada lógica interna de uma prática esportiva, expressas entre tais jogadores em momentos de comunicação ou de contracomunicação.

Tais mensagens que se expressam por meio de gestos, substituem palavras, logo, o gestema expressa-se pela forma de linguagem corporal que substitui a linguagem verbal no jogo. Baseado no estudo de Molinuevo (1996), é possível constatar que o gestema caracteriza-se pela fase preparatória que antecipa a realização de uma ação motriz durante o jogo. “Esta comunicación por gestos es muy interesante, sobre todo cuando se está realizando la acción de juego, donde la palabra no se puede utilizar, ya que revelaría los planes al contrario” (Molinuevo, 1996, p. 86).

Em suma, a comunicação prática integra a lógica interna dos esportivos coletivos em virtude de que os jogadores se relacionam de maneira cooperativa e opositiva e, para isso, (contra)comunicam-se por meio de gestos (gestema) e através de códigos praxêmicos (praxema), o que justifica a relevância da Comunicação Prática como sendo também um dos critérios de classificação da Praxiologia Motriz. Com isso, pode-se constatar que o gestema se caracteriza como um dos elementos fundamentais para a (contra)comunicação dos jogadores, além de ser um importante elemento que influencia nos processos de leitura de jogo e, posteriormente, na tomada de decisão nas diferentes situações que são impostas a seus praticantes.

Em decorrência disso, pode-se afirmar que os gestemas são de suma importância para a realização das ações motrizes durante o jogo, principalmente ao se tratar de situações em que não se pode utilizar da fala para comunicar-se com seus companheiros de equipe, seja para combinar algo ou para adiantar-se à determinada ação, pois isso poderia facilitar a decodificação dos gestos e códigos por parte de seus adversários. Portanto, Molinuevo (1996) destaca que os gestemas são mensagens que possuem um significado próprio e singular, nos quais auxiliam na comunicação entre os jogadores de mesma equipe, utilizando gestos que substituem a palavra.

No que diz respeito à tipologia dos gestemas, Molinuevo (1996) defende que existem duas categorias, os gestemas universais e os gestemas particulares. O estudo desenvolvido pelo autor é referente ao futsal, uma prática esportiva pertencente ao grupo dos esportes coletivos. Por essa razão, considera-se que tal classificação pode se estender aos demais esportes coletivos, na qual esta pesquisa é dedicada.

Segundo Molinuevo (1996), os gestemas universais são aqueles gestos que podem ser interpretados e decodificados pelos jogadores de ambas as equipes, sendo, portanto, seu significado conhecido por todos os praticantes, considerando sua repetição e uso de forma contínua durante o jogo. Ao exemplo do futsal, Molinuevo (1996) aponta alguns tipos de gestemas classificados como universais, principalmente manifestados durante o ataque, segundo o autor, momento do jogo em que ocorrem com maior frequência: com o braço levantado, fazer movimentos de círculo com o dedo indicador, indicando a continuidade da jogada de ataque; com a mão, indicar ao companheiro o local da quadra em que quer receber o passe; com um gesto de inclinação da cabeça de um lado para o outro (movimento de negação), indica para seu companheiro que está com a posse da bola que não deseja receber a bola naquele determinado momento; ao trazer os braços para traz com movimentos de separação, o jogador anuncia a seus companheiros que os mesmos devem ficar em suas posições para ajudá-lo a marcar o centro da quadra.



Figura 2. Gestema do tipo universal referente à solicitação de um passe.

Fonte. Google Imagens.

Conforme representado na figura acima, o gestema manifestado pelo jogador sem a posse da bola (pertencente a equipe que está com a bola), diz respeito a um sinal com o braço, cujo significado corresponde a solicitação do passe a seu companheiro que detém a bola, o qual pode interpretá-lo imediatamente. Isso se justifica pelo fato de que tal gestema é tido como universal, ou seja, qualquer participante imerso na lógica interna do jogo identifica o sinal e consegue decodificá-lo, associando-o a seu significado. Da mesma forma que seu companheiro de equipe consegue decifrar o significado do respectivo gestema, seus adversários também são capazes de identificá-lo e de antecipar-se a ação motriz a ser realizada, de modo a interceptar a linha de passe estabelecida entre esses dois jogadores. Por isso, mesmo sendo eficazes ao se tratar da comunicação expressa entre jogadores de mesma equipe, os gestemas do tipo universal podem ser considerados códigos não muito eficientes quando relativos a contracomunicação motriz (Molinuevo, 1996).

Outro exemplo de gestema universal comumente realizado no voleibol é quando o sacador está posto no fundo da quadra, antes de realizar o saque propriamente dito, e seus companheiros, localizados próximos a rede, indicam com os dedos alguma jogada a ser realizada (Ribas, 2014). Em um estudo relativo ao voleibol, Fagundes e Ribas (2017, p. 146) afirmam que “especificamente no levantamento, a comunicação gestêmica mostra-se relevante, pois as combinações de jogadas ocorrem normalmente por meio de gestemas realizados com as mãos, principalmente pelo levantador”.

Por outro lado, os gestemas particulares são aqueles códigos gestuais exclusivos da própria equipe, portanto, oculto a jogadores adversários. São gestemas anteriormente combinados pelos integrantes da mesma equipe, de intencionalidade pré-estabelecida, fazendo parte de sua estratégia e sendo algo exclusivo a sua organização defensiva ou ofensiva. Os gestemas particulares se fazem bastante evidentes na organização de jogadas ofensivas, cuja comunicação pode ser efetuada por códigos gestêmicos acordados entre a equipe. Como exemplos de gestemas do tipo particular, Molinuevo (1996) cita os gestos de tocar o cabelo, camisa ou calça antes de colocar a bola em jogo, o que pode significar uma possível ação futura a ser realizada pela equipe.

Ao se tratar de jogadas ensaiadas, no futsal, a manifestação de gestemas também se faz presente entre integrantes de mesma equipe para indicar qual jogada será executada dentre inúmeras opções repetidas em aulas ou sessões de treinamento. Geralmente, cada jogada ensaiada, iniciada pela cobrança de um tiro livre, tiro de canto ou tiro lateral, corresponde a um número, indicado pelo executor segundos antes da

realização de sua ação propriamente dita. Tal gestema ensaiado implica na movimentação e na tomada de decisão de toda a equipe, cuja responsabilidade é realizar as ações anteriormente planejadas. Frente ao gestema particular realizado pelo jogador encarregado de iniciar a jogada, a equipe adversária fica na expectativa acerca da estratégia adotada, na tentativa de antecipar-se e tentar interceptar passes ou chutes a gol.

Em comparação aos gestemas do tipo universal, é possível constatar, com base nas elucidações descritas acima, que os gestemas particulares são menos suscetíveis de interpretação e antecipação por parte dos adversários, uma vez que são códigos gestuais próprios da equipe e, portanto, seu significante/significado é conhecido apenas por seus integrantes. Ao se pensar o processo de contracomunicação motriz estabelecido entre as equipes, os gestemas particulares se fazem mais eficientes durante o jogo quando comparados aos gestemas universais, no que tange aos elementos táticos do jogo, pois os mesmos dificultam os processos de leitura, decodificação, antecipação e tomada de decisão por parte de seus oponentes (Molinuevo, 1996; Parlebas, 2001).

Tendo como pressuposto que o jogador é um ser em interação, todo comportamento motor que o mesmo manifestar funcionará como um sinal. Os sinais gestêmicos são passíveis de decodificação gestuais, sendo eles os que fundamentam a qualidade e a precisão das decisões e das intervenções táticas do jogador (Parlebas, 2001). Esses sinais devem ser constantemente percebidos e analisados, tanto por companheiros, para que esses possam ir ao encontro das estratégias táticas da equipe, quanto por adversários, para antecipar-se a determinadas ações no sentido de opor-se. Todos os jogadores são portadores de mensagens e sinais, voluntariamente ou não, e, por essa razão, ao mesmo tempo em que o jogador realiza a leitura e interpretação dos gestemas de seus adversários, seus códigos gestuais também são constantemente interpretados durante o jogo. Portanto, as mensagens motrizes devem ser facilitadas a companheiros e, ao mesmo tempo, dificultadas a adversários para que os mesmos não consigam decodificá-las e se antecipar às ações motrizes executadas durante o jogo.

A medida em que os jogadores vão desenvolvendo processos cognitivos de leitura de jogo, antecipação, interpretação e tomada de decisão, aprimorando suas ações motrizes e seus processos táticos, bem como ampliando seu conhecimento acerca da lógica interna do jogo, os gestemas universais dão lugar aos gestemas particulares, pois o grau de complexidade do jogo torna-se proporcionar ao nível de oposição entre as equipes (Ribas, 2014). O processo de contracomunicação se faz cada vez mais significativo para que a equipe obtenha seus objetivos, balizado pela comunicação motriz.

Na iniciação esportiva, frequentemente os jogadores pedem a bola para seus companheiros por meio da comunicação verbal, sem perceber que tal comportamento auxilia no processo de leitura e, principalmente, de antecipações por parte de seus adversários. Isso se faz bastante presente durante o desenvolvimento da criança, as quais “desean recibir el balón y lo piden a gritos, sin darse cuenta de que está alertando a sus adversarios. El niño se debe de dar cuenta de esto, y deberá sustituir la voz por señales o gestos” (Molinuevo, 1996, p. 86). Com o desenvolvimento dos jogadores e de seus processos técnico-táticos, gradativamente, a linguagem verbal dá lugar a linguagem não verbal, mediante sinais/mensagens que dificultam a antecipação de jogadores oponentes (Ribas, 2014). Por isso, o professor ou treinador deve desenvolver tais aspectos no processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes coletivos, estimulando a substituição da comunicação verbal pela comunicação gestêmica e, também, praxêmica (comunicação práxica indireta).

Para isso, torna-se necessário que os profissionais da área, desde professores de Educação Física escolar até treinadores do esporte-rendimento, tenham um conhecimento aprofundado e consistente sobre a lógica interna dos esportes coletivos que irão trabalhar com seus alunos ou atletas, assim como dos demais conteúdos pertencentes ao campo da Educação Física. Nessa perspectiva, a Praxiologia Motriz ganha relevância perante o processo de ensino dos esportes coletivos, ao passo em que possibilita, por meio de seus conceitos e conhecimentos, a compreensão do funcionamento das mais variadas práticas motrizes. Seus conhecimentos possibilitam o entendimento de toda estrutura e lógica interna dos esportes coletivos, desde a classificação enquanto práticas sociomotrizes de cooperação e oposição, até os processos táticos que são inerentes a essas práticas e que, portanto, devem delinear seu processo de ensino-aprendizagem-treinamento.

Ao contemplar, em seu planejamento, o ensino de gestemas universais e particulares relativos a cada esporte coletivo, o profissional estará proporcionando a seus alunos conhecimentos didático-práticos acerca desses conteúdos. Tais conhecimentos, por sua vez, irão auxiliá-los na compreensão dos elementos táticos

e estratégicos do jogo e, essencialmente, nas inúmeras maneiras pelas quais os jogadores podem se (contra)comunicar com companheiros e adversários durante as situações motrizes. Ao entender que o processo contracomunicativo se faz importante nos esportes que apresentam, em sua lógica interna, interação de oposição, o aluno ou atleta estará compreendendo, também, uma das principais características e essências dos esportes coletivos. Dessa forma, os conhecimentos praxiológicos ganham relevância no processo de ensino, uma vez que por meio da emissão de gestemas, sejam eles predominantemente cooperativos (universais) ou essencialmente com fins opositivos (particulares), as interações de comunicação e de contracomunicação se materializam de fato. Por essa razão, incluir tais objetivos e procedimentos se faz essencial a organização da prática pedagógica do professor ou treinador que pretende trabalhar com os esportes coletivos, em qualquer que seja o contexto, escolar ou de treinamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A respectiva pesquisa teve como objetivo elucidar as implicações dos gestemas nos processos de comunicação e de contracomunicação motriz na lógica interna dos esportivos coletivos. A partir dos resultados apresentados, constatou-se que, quando imersos em situações reais de jogo durante o processo de ensino-aprendizagem-treinamento, os jogadores são capazes de estabelecer estratégias com seus companheiros de equipe. No meio prático, tais estratégias podem ser estabelecidas por meio de alguns conhecimentos praxiológicos, tais como os gestemas universais e os gestemas particulares. Perante a lógica interna dos esportes coletivos, ambos gestemas substituem a linguagem verbal dos jogadores, o que estreita a relação de cooperação entre companheiros da mesma equipe e, ao mesmo tempo, intensifica a oposição entre adversários.

Em suma, a Praxiologia Motriz apresenta conhecimentos inerentes às práticas motrizes que subsidiam a compreensão referente aos processos de interações motrizes estabelecidos entre os jogadores dos esportes coletivos. Dentre destes conhecimentos, esta pesquisa destacou, como objeto de investigação, o gestema (código gestêmico) como uma das formas por meio das quais os jogadores estabelecem interações motrizes durante as distintas situações do jogo. De acordo com os conhecimentos da Comunicação Prática, evidenciou-se que as interações motrizes se concretizam por meio de gestemas e de praxemas, pois são a partir deles que o jogador se (contra)comunica durante o jogo.

Por fim, defende-se que esses conhecimentos praxiológicos devem ser enfatizados durante o processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes coletivos, uma vez que podem contribuir para formar alunos ou atletas autônomos e inteligentes taticamente diante de problemas decorrentes de situações advindas da imprevisibilidade do jogo. Tais conhecimentos, ao serem apropriados pelos professores ou treinadores, proporcionam um embasamento teórico a sua prática pedagógica, ampliando, assim, sua compreensão quanto à estrutura e funcionamento das diferentes práticas esportivas, bem como às alternativas metodológicas de ensino dessas modalidades. Ao compreender a lógica interna dos esportes coletivos e o conceito de gestema/código gestêmico, o professor ou treinador pode organizar pedagogicamente os conteúdos conforme a relação apresentada entre eles. Ainda, ao longo do processo de ensino-aprendizagem-treinamento dessas modalidades, pode realizar possíveis transferências de aprendizagem entre elas, uma vez que os conhecimentos praxiológicos abrem possibilidades para isso.

Em síntese, o profissional pode desenvolver os conteúdos dos esportes coletivos enfatizando os gestemas, dentre outros conhecimentos que são transversais ao processo de ensino, de modo a instigar os processos táticos de leitura de jogo, antecipação, interpretação e tomada de decisão em seus alunos ou atletas. Ao verificar, por meio da literatura científica acerca da Praxiologia Motriz, que as investigações referentes as análises dos gestemas são escassas, defende-se que tais estudos precisam ser ampliados na área acadêmica, estendendo-se a profissionais que atuam no campo investigativo e prático da Educação Física, em seus mais diversos âmbitos de ensino.

REFERÊNCIAS

- Daolio, J. (2002). Jogos Esportivos Coletivos: Dos princípios operacionais aos gestos técnicos-modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 10, n. 4, 99-103. d.o.i. 10.18511/rbcm.v10i4.478.
- Demo, P. (2009). *Pesquisa e construção de conhecimento: Metodologia científica no caminho de Habermas* (7ed). Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- Fagundes, F. M. y Ribas, J. F. M. (2017). A dinâmica do Voleibol sob as lentes da Praxiologia Motriz: Uma análise praxiológica do levantamento. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 25, n. 3, 134-149. d.o.i. 10.18511/rbcm.v25i3.7575.
- Galatti, L. R., Ferreira, H. B., Silva, Y. P. G. y Paes, R. R. (2008). *Pedagogia do Esporte: Procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos*. *Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp*, v. 6, 404-415. d.o.i. 10.20396/conex.v6i0.8637843.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ed). São Paulo: Atlas.
- Graça, A. y Oliveira, J. (1995). *O ensino dos jogos esportivos coletivos* (2ed). Porto: Universidade do Porto.
- Greco, P. J. (1998). *Iniciação esportiva universal: Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube* (2ed). Belo Horizonte: UFMG.
- Lagardera, F. y Lavega, P. (2003). *Introducción a la Praxiología Motriz*. Barcelona: Paidotribo.
- Lovatto, D. L. y Galatti, L. R. (2007). *Pedagogia do esporte e jogos esportivos coletivos: Das teorias gerais para a iniciação esportiva em basquetebol*. *Revista Movimento e Percepção*, v. 8, n. 11, 268-277. Disponível em: <<http://ferramentas.unipinhal.edu.br/movimentoepercepcao/viewarticle.php?id=146&layout=abstract>>. Acesso em (13/03/2019).
- Matias, C. J. A. S. y Greco, P. J. (2010). *Cognição e ação nos jogos esportivos coletivos*. *Ciências e Cognição*, v. 15, n. 1, 252-271. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/123/176>>. Acesso em (16/05/2019).
- Molinuevo, J. S. (1996). *Análisis praxiológico de los deportes de equipo: Una aplicación al futbolsala*. (Tese inédita de Doutorado). Universidad Politécnica de Madrid, Las Palmas de Gran Canarias.
- Parlebas, P. (2001). *Juegos, deporte y sociedad. Léxico de Praxiología Motriz*. Barcelona: Paidotribo.
- Parlebas, P. (1987). *Perspectivas para una Educación Física moderna*. Málaga: Unisporte.
- Pimentel, R. M., Galatti, L. R. y Paes, R. R. (2010). *Pedagogia do esporte e iniciação esportiva tardia: Perspectivas a partir da modalidade basquetebol*. *Pensar a Prática*, v. 13, n. 1, 1-15. d.o.i. 10.5216/rpp.v13i1.7629.
- Ribas, J. F. M. (2014). *Praxiologia Motriz e Voleibol: Elementos para o trabalho pedagógico*. Ijuí: Unijuí.
- Salvador, A. D. (1986). *Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica*. Porto Alegre: Sulina.